

# Investigação Científica nas Ciências Humanas 3

Marcelo Máximo Purificação  
(Organizador)

Atena  
Editora  
Ano 2019

# Investigação Científica nas Ciências Humanas 3

Marcelo Máximo Purificação  
(Organizador)

 **Atena**  
Editora  
Ano 2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Geraldo Alves  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
162	<p>Investigação científica nas ciências humanas 3 [recurso eletrônico] / Organizador Marcelo Máximo Purificação. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Investigação Científica nas Ciências Humanas; v. 3)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-718-5 DOI 10.22533/at.ed.185191710</p> <p>1. Ciências humanas. 2. Investigação científica. 3. Pesquisa social. I. Purificação, Marcelo Máximo. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 300.72</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

O livro *Investigação Científica nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas 3*, tem por objetivo alargar o diálogo entre pesquisadores e difundir trabalhos desenvolvidos nessas áreas do conhecimento.

Uma obra constituída de 29 artigos, de autores e instituições de diferentes regiões do país que abordam temas diversos e perpassam com maestria importantes discussões das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Nesse sentido, este livro está organizado em duas seções. A primeira composta por 15 artigos que versam sobre as Ciências Humanas estabelecendo liames com temas como: arte, didática, ensino, formação de professores, política educacionais, evasão escolar, fracasso escolar, entre outros.

A segunda seção composta por 14 artigos, estabelece uma relação dialógica com temas interdisciplinares discutidos a partir da lupa das Ciências Sociais Aplicadas e das condições humanas na perspectiva social, a saber: instituições sociais, organizações, inclusão social, desenvolvimento sustentável, bem-estar, tecnologias, dentre outros.

Nos artigos desta coletânea, o leitor poderá identificar que os autores lançam diferentes olhares sobre temas que são amplamente discutidos nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, numa linguagem acessível, deixando perceber o gosto e o valor da atitude de pesquisar.

Esperamos que a aproximação das temáticas dos artigos com os contextos sociais e com as relações do cotidiano, possa inspirar você leitor/a à reflexão, no intuito de compreender seus contextos, (inter)agir sobre os mesmos.

Uma excelente leitura!

Marcelo Máximo Purificação

## SUMÁRIO

### PARTE I – CIÊNCIAS HUMANAS

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A ARTE NÃO TRADUZ O VISÍVEL, MAS TORNA VISÍVEL	
Aline do Carmo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1851917101</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>13</b>
A DIDÁTICA DESENVOLVIDA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL, CONTRIBUI PARA A QUALIFICAÇÃO DO ENSINO DE CIÊNCIAS	
Leandro Moreira Maciel Maria Laura Brenner de Moraes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1851917102</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>22</b>
A IMPORTÂNCIA DA PEDAGOGIA HOSPITALAR PARA ALUNOS EM TRATAMENTO INTENSIVO	
Julia Pereira Luciane Madeira Motta Tavares Terezinha Richartz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1851917103</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>33</b>
A MÚSICA COMO INSTRUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO E INTERVENÇÃO EM CONFLITOS EMOCIONAIS DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS	
Manfred Toninger Andreia Cristiane Silva Wiezzel	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1851917104</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>45</b>
ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS COM A LITERATURA INFANTIL PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO	
Ana Carolina Batista Gisele Kühn Haddad João Derli de Souza Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1851917105</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>57</b>
ESTUDO SOBRE ERGONOMIA APLICADA AO DESIGN DE VESTUÁRIO DE CRIANÇAS COM DIFICULDADE SENSORIAL	
Raysa Ruschel Soares Lívia Accioly Menezes da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1851917106</b>	

<b>CAPÍTULO 7 .....</b>	<b>63</b>
EVASÃO ESCOLAR: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS NA ESCOLA JOSÉ PIO DE SANTANA IPAMERI GOIÁS (2016)	
Maira Aparecida Brandão de Freitas Marilena Julimar Fernandes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1851917107</b>	
<b>CAPÍTULO 8 .....</b>	<b>82</b>
EVASÃO NO ENSINO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO INTEGRADO: UM MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA	
Débora da Costa Pereira Fábio André Hahn Marcos Clair Bovo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1851917108</b>	
<b>CAPÍTULO 9 .....</b>	<b>96</b>
LETRAMENTO DIGITAL NA BNCC: CULTURA VIRTUAL NAS PRÁTICAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	
Amanda de Jesus Oliveira Santos Xavier Luciana Nogueira da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1851917109</b>	
<b>CAPÍTULO 10 .....</b>	<b>106</b>
O SUJEITO E O OBJETO DO FRACASSO ESCOLAR: CULPA DE MUITOS, RESPONSABILIDADE DE POUCOS	
Débora Nogueira de Moraes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18519171010</b>	
<b>CAPÍTULO 11 .....</b>	<b>117</b>
O TRATAMENTO DADO PELAS ESCOLAS AOS ALUNOS ORIUNDOS DE FAMÍLIAS HOMOAFETIVAS	
Camila Aparecida Tavares Terezinha Richartz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18519171011</b>	
<b>CAPÍTULO 12 .....</b>	<b>127</b>
PROMOVENDO O EMPODERAMENTO DA LÍNGUA INGLESA E DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Albene Cássia Dantas Gama Teixeira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18519171012</b>	
<b>CAPÍTULO 13 .....</b>	<b>133</b>
SEMIÓTICA DISCURSIVA NA ANÁLISE DE UM CARTAZ DO VESTIBULAR DA UEG: A QUESTÃO DO SENTIDO	
Jorge Lucas Marcelo dos Santos Maria Eugênia Curado	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18519171013</b>	

<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>146</b>
UTILIZAÇÃO DE MATERIAL MANIPULÁVEL NO ENSINO DE PRISMAS RETOS	
Nayara Borges de Oliveira Corrêa	
Rosemeire Terezinha da Silva	
Robson Lopes Cardoso	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18519171014</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>157</b>
AS MÚLTIPLAS POSSIBILIDADES QUE SE ABREM NO ATO DE EDUCAR COM A UTILIZAÇÃO DA METODOLOGIAS ATIVAS	
Lucimara Glap	
Luiz Edemir Taborda	
Luana Eveline Tramontin	
Sani de Carvalho Rutz da Silva	
Antonio Carlos Frasson	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18519171015</b>	
<b>PARTE II – CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>166</b>
A GRAMÁTICA EMOCIONAL DO ENVELHECIMENTO E AS DISPOSIÇÕES SOCIAIS DOS IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS	
Angela Elizabeth Ferreira de Assis	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18519171016</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>179</b>
A IMPORTÂNCIA DA TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS NA MELHORA DA AUTOESTIMA DA CRIANÇA HOSPITALIZADA COM CÂNCER	
Daniele Taina de Melo França	
Luís Sérgio Sardinha	
Valdir de Aquino Lemos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18519171017</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>199</b>
A IMPORTÂNCIA DO BIG DATA NAS ORGANIZAÇÕES	
Yasmin Teles Dos Santos	
Elisabete Tomomi Kowata	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18519171018</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>206</b>
A OBSERVAÇÃO RELACIONAL COMO TÉCNICA DE PESQUISA SOCIAL	
Nildo Viana	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18519171019</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>219</b>
AS CONCEPÇÕES DE ALMA EM AVICENA E O QUE SE SUCEDE DO “EXPERIMENTO MENTAL DO HOMEM SUSPENSO NO AR”	
Jonathan Alvarenga	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18519171020</b>	



<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>230</b>
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM HANSENÍASE E PERCEPÇÕES DE SEUS FAMILIARES	
Luana Nepomuceno Gondim Costa Lima Carina Cavalcanti Nogueira Lopez	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18519171021</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>239</b>
DIREITO E ARTE: A PERFORMANCE <i>RHYTHM 0</i> DE MARINA ABRAMOVIC E O PRINCÍPIO DA INDISPONIBILIDADE DA VIDA	
Yohana Rocha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18519171022</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>251</b>
INTERFACES ENTRE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E TURISMO SOCIAL – O CASO DO FESTIVAL ROTA DOS SABORES EM CORONEL FABRICIANO (MG)	
Betinna Almeida de Tassis	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18519171023</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>258</b>
LEMBRANÇAS DE DONA ZITA: UMA PESQUISA DE HISTÓRIA DE VIDA	
Hélio Fernando Lôbo Nogueira da Gama	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18519171024</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>270</b>
MEMÓRIAS DOS ADULTOS DA COMUNIDADE QUILOMBOLA SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS RIO GENIPAÚBA ABAETETUBA PARÁ: MOTIVOS QUE CULMINARAM PARA INTERRUPTÃO DOS ESTUDOS NO PASSADO E PERSPECTIVAS DE RETORNO NO PRESENTE	
Thiago Maciel Vilhena Raiane Ribeiro Cardoso Francilene Farias Valente Ana Marcia Gonzaga Rocha Marlea de Nazaré Sobrinho Costa Holdamir Martins Gomes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18519171025</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>283</b>
O CONCEITO DE IDEOLOGIA NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS	
Abigail Ferreira Campos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18519171026</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>291</b>
O USO DA ENTREVISTA COMO TÉCNICA DE COLETA DE DADOS EM DISSERTAÇÕES DA ENFERMAGEM	
Cristiane Lopes Amarijo Aline Belletti Figueira Alex Sandra Ávila Minasi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18519171027</b>	

<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>299</b>
PROJETAR PARA O BEM-ESTAR: BREVE ANÁLISE DA RELAÇÃO DAS PESSOAS COM OS BENS MATERIAIS	
Maria Carolina Frohlich Fillmann Ulisses Filemon Leite Caetano Jéssica Collet	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18519171028</b>	
<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>317</b>
REFLEXÕES SOBRE O CONSUMO DE ARTESANATO NA INTERNET	
Nicole Rochele Cardoso Brancher	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18519171029</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>329</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>330</b>

## O CONCEITO DE IDEOLOGIA NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

**Abigail Ferreira Campos**

Universidade Estadual de Goiás – Câmpus  
Uruaçu  
Uruaçu - Goiás

**RESUMO:** As histórias em quadrinhos são produções lidas de modo desprezioso e desinteressado, sem crítica alguma. Em uma sociedade de classes e que apresenta elevados níveis de desigualdade, decorrentes do capital, tudo o que é produzido carrega traços de ideologias dominantes, isto é, de características que fomentam e perpetuam a segregação existente. Isso ocorre também nas histórias em quadrinhos, considerando que os leitores desse gênero, em boa parte, as consideram como mero entretenimento. Decorre desse fato, a necessidade de análises e reflexões sobre as ideologias que estão permeadas nestas histórias, a fim de estimular o senso-crítico na leitura. Ainda, reforçar que a linguagem é um fator de relevância e que exerce uma influência bastante significativa na concepção das HQ's. Adiante será evidenciada uma análise dos gibis da Turma da Mônica, indústria quadrinheira brasileira, que é notadamente uma das mais reconhecidas no Brasil e fora dele. Por fim, salientar que há diversas ideias a respeito dos benefícios e malefícios das histórias em quadrinhos e de como ela foi vista ao longo da

história. Na área da educação, essas reflexões são importantes, devido ao mau uso que se faz das HQ's no espaço da sala de aula.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ideologia. Historicidade. Linguagem persuasiva. Análise reflexiva.

### THE CONCEPT OF IDEOLOGY IN COMIC BOOKS

**ABSTRACT:** Comic books are productions read in an unpretentious and disinterested way, without any criticism. In a class society with high levels of inequality arising out of capital, everything that is produced bears traces of dominant ideologies, that is, characteristics that foster and perpetuate the existing segregation. This is also true in comic books, considering that readers of this genre largely regard them as mere entertainment. It follows from this fact, the need for analyzes and reflections on the ideologies that are permeated in these stories, in order to stimulate the critical sense in reading. Also, to reinforce that language is a factor of relevance and that it exerts a very significant influence in the conception of comics. An analysis of the comic books of the Monica Group, a Brazilian comic strip industry, is one of the most recognized in Brazil and abroad. Finally, there are several ideas about the benefits and harms of comics and how it has been seen throughout history. In the area of education, these reflections are

important due to the misuse of HQ's in classroom space.

**KEYWORDS:** Ideology. Historicity. Persuasive language. Reflective analysis.

## 1 | INTRODUÇÃO

O presente artigo surgiu com o objetivo de enfatizar os resultados alcançados no projeto de pesquisa, cujo tema é a *Super Aventura no Brasil*, orientado pelo Prof.Drº Edmilson Ferreira Marques. O enfoque do artigo está sobre o conceito de ideologia nas histórias em quadrinhos. A pesquisa fundamentou-se em obras dos seguintes teóricos: Karl Marx, Friedrich Engels, Marilena Chauí, Terry Eagleton, Nildo Viana, Ariel Dorfman, Armand Mattelart e entre outros. As contribuições desses autores, por menores que foram, possibilitaram e transformaram a discussão fomentada no projeto. E este se justifica pela necessidade de aprofundamento acerca de como se utiliza os quadrinhos no espaço da sala de aula, pois é de extrema importância para os cursos de licenciatura ofertados pela UEG – Câmpus Uruaçu (História e Pedagogia), que sejam realizadas análises ou pesquisas sobre esta questão.

Além do mais, este tema torna-se pertinente, na medida em que agrega conhecimento e contribui para a formação acadêmica e senso-crítico do indivíduo. O que me chamou a atenção acerca deste assunto é, primeiramente, a necessidade de aprofundar a leitura sobre o conceito de ideologia e, em segundo plano, a possibilidade de estudar sobre como este se apresenta nas histórias em quadrinhos. Observamos que prevalece a concepção de que os quadrinhos são meros passatempos, ou seja, leituras que favorecem a diversão e para muitos são realizadas em horas livres e sem pretensão alguma, a não ser com objetivo do entretenimento. Por esse motivo, enxergo a tamanha necessidade de se ter um olhar mais aprofundado e rigoroso sobre tais histórias, de modo a compreender a complexidade existente nas histórias que elas apresentam.

Segundo Moacyr Cirne (1972), os quadrinhos são imbuídos de ideologias que permeiam suas histórias desde a sua origem, de tal forma que a partir de sua leitura, se originam padrões de comportamento, principalmente ao que se refere à dicotomia tão corriqueira nas HQ's: bem e mal. Com isso, fica clara a importância de uma análise aprofundada a respeito das histórias em quadrinhos, pois desde sua gênese há influência do contexto histórico-social no qual está inserido, aliás, seu surgimento está diretamente ligado a um movimento amplo que envolve a cultura na sociedade. Desse modo, a pesquisa contribuiu significativamente para o projeto proposto pelo professor, pensando nos conceitos de ideologia e como este se apresenta nas HQ's.

## 2 | METODOLOGIA

A proposta desta pesquisa foi utilizar como procedimento teórico- metodológico, o método dialético de Marx (1977), onde se estabelece a relação dos fenômenos específicos com o contexto social, além de trabalhar com a finalidade (parte da dialética de Marx), que englobaria os objetivos a serem atingidos pelos produtores e organizadores dos quadrinhos.

Ademais, pesquisas bibliográficas e por meio da internet de artigos e livros que retratam sobre a ideologia, bem como análises realizadas por diversos autores em vários meios, como: blogs, sites e livros físicos também contribuíram para a realização e conclusão desta pesquisa. Com base nisso, anotações sistematizadas em forma de fichamentos foram de grande valia para organização das ações a serem realizadas, almejando um resultado satisfatório.

## 3 | DESENVOLVIMENTO

A presente pesquisa proporcionou conhecimento acerca dos diferentes conceitos de ideologia, especialmente o de Karl Marx, além de estabelecer a relação entre linguagem, ideologia e poder e as formas em que a classe dominante se apropria disso para manter sua hegemonia na sociedade.

Mediante os estudos e leituras realizadas, pode-se inferir que a ideologia é uma expressão bastante complexa e com vários significados, como aponta Viana (2010) e Eagleton (1997). Sua origem é curiosa e não tão antiga. Viana (2010) aponta a primeira utilização do termo na era iluminista, com o renomado pensador francês Destutt de Tracy, em 1801. Na concepção deste pensador, ideologia se refere ao estudo das ideias ou ciência das ideias. Essa conceituação sofreu alterações de sentidos ao longo da história, a começar com Napoleão Bonaparte quando aponta Destutt de Tracy como “ideólogo”.

A partir da concepção de Tracy e Napoleão, inúmeros estudiosos da época se ocuparam em estudar a ideologia e apresentar novas interpretações acerca dela. Marx e Engels (1998) se tornaram muito reconhecidos pela obra *Ideologia Alemã*, que continua sendo um marco conceitual referente a essa área. A discussão proposta por Marx traz a noção de ideologia como um falseamento da realidade, uma ilusão vivida pelos indivíduos. Os homens sendo guiados por ideais, em sua maioria, de cunho dominante, isto é, relacionado ao poder da classe que domina na sociedade.

Após Marx surgiram alguns pensadores como Lênin e Gramsci, que abordaram a ideologia de um modo geral, não somente vinculada ao capitalismo, mas que cada classe social cria sua própria ideologia. Neste viés, Lênin fala de ideologia burguesa, do proletariado e entre outras. Porém, a perspectiva mais aceita e difundida ainda é a de Marx, justamente pelo fato de revelar uma sociedade fundamentada em ideias que são imbuídas de interesses particulares de determinadas classes sociais, ou

seja, criam-se conceitos e normas a serem seguidas, a fim de que seja mantida a hegemonia da classe burguesa.

É importante ressaltar a questão da divisão social do trabalho, que promoveu a divisão entre trabalho manual e trabalho intelectual. Isso significa que o trabalho intelectual passou a ser exercido, especificamente pelos intelectuais, enquanto que o trabalho manual seria função do conjunto dos trabalhadores. Aqui se faz a distinção entre quem pensa (intelectuais) e quem faz (proletariado).

Neste sentido, Chauí diz que

A ideologia não é um processo subjetivo consciente, mas um fenômeno objetivo e subjetivo involuntário produzido pelas condições objetivas da existência social dos indivíduos. Ora, a partir do momento em que a relação do indivíduo com sua classe é a da submissão as condições de vida e de trabalho pré-fixadas, essa submissão faz com que cada indivíduo não possa se reconhecer como fazedor de sua própria classe. [...] A classe começa, então, a ser representada pelos indivíduos como algo natural (e não histórico), como um fato bruto que os domina, como uma “coisa” que vivem. (CHAUÍ, 2008, p.73)

Partindo desses pressupostos, as histórias em quadrinhos são analisadas neste projeto de pesquisa, refletindo sobre como podem se tornar ferramentas ideológicas, ou seja, meios de transmitir a ideologia necessária para manutenção da ordem vigente.

Deste modo, este projeto justifica-se pela abordagem da ideologia que se encontra mascarada nas histórias em quadrinhos, que são as principais referências de passatempo, entretenimento e leitura de fácil procura e entendimento. Ao que se refere ao espaço da sala de aula, é de suma importância entender a função das HQ's para o processo de aprendizagem.

É importante destacar que as histórias em quadrinhos surgem a partir de características observadas em tempos remotos da civilização, conforme aponta Vergueiro:

Assim, quando o homem da caverna gravava duas imagens, uma dele mesmo, sozinho, outra incluindo um animal abatido, poderia estar, na realidade, vangloriando-se por uma caçada vitoriosa, mas também registrando a primeira história contada por uma sucessão de imagens. Bastaria então enquadrá-las para obter algo muito semelhante ao que modernamente se conhece como história em quadrinhos. (VERGUEIRO, 2004, p. 8-9).

Conforme Fiorin (1998), a linguagem possui estreita relação com a ideologia e, devido ao caráter dinâmico das histórias em quadrinhos, podemos concluir que a aceitação das ideias é maior, pois há elementos que prendem a atenção do leitor e persuadem. Assim também diz Bordenave,

A linguagem é uma faca de dois gumes. A mais humana das características, exprimindo a superioridade funcional do cérebro do homem sobre o dos animais, capaz de expressar seus sentimentos mais profundos e seus pensamentos mais complexos, a linguagem pode levar os homens a comunhão no amor e na amizade,

mas também pode ser utilizado para ocultar, enganar, separar, dominar e destruir. (BORDENAVE, 2006, p.76-77)

Torna-se relevante trazer essa discussão para o espaço da educação e mais ainda da sala de aula, pois as crianças são as bases da construção de utopias, como aponta Dorfman e Matterlat (1980). Criam-se padrões de comportamento através das HQ's, estimulando e favorecendo pensamentos ordenados e organizados conforme interesses particulares e específicos da classe dominante. E é justamente por isso que o professor e toda gestão escolar precisa se atentar para a presença da ideologia diluída em conteúdos e materiais didáticos, como os gibis.

Com relação à análise de quadrinhos brasileiros acerca da ideologia presente no enredo, foram detectados elementos fundamentais na história das HQ's brasileiras que são de extrema relevância para este projeto. Ao longo dos anos surgiram inúmeros quadrinhos de autores diversos no Brasil, mas há 55 anos ocorreu uma revolução no âmbito das histórias em quadrinhos com a criação da Turma da Mônica por Maurício de Sousa.

A Turma da Mônica conquistou sucesso total e é reconhecida mundialmente pelos seus gibis e pelos personagens que fazem parte das histórias. No entanto, há alguns sites e blogs que criticam veementemente algumas características dos gibis da Turma da Mônica. Dioclécio Luz, um jornalista pernambucano redigiu um artigo em que criticava de forma ferrenha os quadrinhos da Turma da Mônica, apontando as seguintes características: violência e bullying entre Mônica e Cebolinha, falta de cuidados e higiene de Cascão, distúrbios alimentares de Magali e entre outros. Além disso, reforçou que tudo isso é influência negativa para o público infantil que faz essas leituras.

Em contrapartida, há questões fundamentais que vêm sendo abordadas nas histórias em quadrinhos da Turma da Mônica, tais como: inclusão social, trabalho infantil, alimentação e vida saudável, educação financeira, compreensão de fenômenos naturais, preservação do meio ambiente, diversidade étnico-racial, conscientização de trânsito e entre outros. Assim, há vários acadêmicos e estudiosos que analisam a relevância dessas abordagens nas histórias em quadrinhos como um modo de aprendizagem bastante dinâmico e interativo.

O sociólogo Umberto Eco em sua obra *Apocalípticos e Integrados* traz uma série de ideias acerca da cultura de massa, onde inclui apontamentos negativos e positivos sobre os meios de comunicação. Entre tantos pontos negativos, cabe destacar aqui alguns de maior relevância. São eles:

[...] A "compressão" de conteúdos de modo a não provocar nenhum esforço do leitor, fazendo com que o pensamento seja resumido a "fórmulas"; o encorajamento de uma visão passiva e acrítica do mundo por meio da cultura de massa; o nivelamento dos produtos da cultura superior (a fina arte, como a pintura ou as sinfonias) com outros produtos de entretenimento (como o gibi) no mesmo patamar; os conteúdos da cultura de massa se desenvolvem no mais absoluto conformismo,

Apesar de tecer essa crítica severa aos meios de comunicação de massa, incluindo os quadrinhos, Eco afirma que estes estão em grande vantagem com relação aos demais tipos de linguagem e comunicação. Além disso, ressaltou que ao contrário da televisão, rádio e outros, os quadrinhos exigem maior pró-atividade do indivíduo, pois é ele mesmo quem vai guiar a leitura, realizar a entonação de voz, analisar de acordo com sua maneira interpretativa, o que proporciona maior envolvimento do leitor.

A história das histórias em quadrinhos é cheia de altos e baixos e isso se nota nas várias perspectivas que surgiram ao longo dos anos acerca do tipo de comportamentos que repassavam, as ideologias que estavam imbuídas e o que possibilitava de conhecimento, aprendizagem aos que faziam esse tipo de leitura.

Na perspectiva de repulsa aos quadrinhos, cabe ainda ressaltar o estudo do psiquiatra alemão Fredric Wertham que em sua obra *Sedução dos Inocentes* datada de 1954, aponta o “lado negro” que encontra nas histórias em quadrinhos para o público infantil. Esta obra foi traduzida e traz ideias bastante rígidas acerca das HQ’s, onde são tidas como formadoras de comportamentos ruins. Vergueiro (2004) diz que essa concepção de Wertham surgiu a partir de generalizações, com base nos gêneros de terror e suspense dos quadrinhos, o que sugere uma análise superficial, que desconsidera os outros segmentos.

A sociedade estadunidense estava no apogeu da Guerra Fria, na época dessa publicação polêmica de Wertham, o que gerou impactos significativos no rumo da história das histórias em quadrinhos. Álvaro Oppermann (2004) na redação de um artigo da Revista Super Interessante, discute que essa obra de Wertham causou um rebuliço no estado de Nova York, onde várias revistas e gibis foram queimados em locais públicos.

Os quadrinhos sofreram uma total hostilização na época e isso ocorreu devido a Wertham constatar caráter ideológico nos gibis. Ainda segundo Oppermann, o psiquiatra voltou atrás em sua ideia e em 1973 afirmou que os quadrinhos tinham valor. A influência dessas ideias foi tão marcante que as editoras se preocuparam em criar o *Comics Code Authority*, uma espécie de “Código de Autorização” nas publicações realizadas, a fim de evitar uma ação mais repressiva do Estado.

Segundo Rama e Vergueiro, o impacto da obra de Wertham foi extremamente importante para uma mudança nas concepções existentes na sociedade da época, pois

[...] denúncias do dr. Wertham e de outros segmentos da sociedade norte-americana – como associações de professores, mães e bibliotecários, além de grupos religiosos das mais diferentes tendências –, não tardou para que todos os produtos da indústria de quadrinhos passassem a ser vistos como deletérios, exigindo uma ‘vigilância’ rigorosa por parte da sociedade. (RAMA; VERGUEIRO,



Nota-se que as concepções acerca das HQ's tiveram vários pontos de vistas ao longo da história, mas o que se pretendeu esboçar neste projeto, foi a presença de aspectos ideológicos reforçadores de determinadas condições da sociedade. Neste sentido, Moreira fala que,

Hoje, mais que nunca na história, os agentes privilegiados no processo de (re) criação e difusão de valores, comportamentos, gostos, ideias, personagens virtuais e ficção são as grandes empresas transnacionais da mídia, da publicidade e do entretenimento” (MOREIRA, 2003, p. 1.207).

Essa discussão é bastante pertinente ao espaço da educação, já que os quadrinhos vêm ganhado espaço nas aulas, cabendo à equipe escolar, em geral, e ao professor, em específico, a análise do conteúdo explícito e implícito nos materiais didáticos utilizados.

#### 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este projeto de pesquisa, acredito que os objetivos propostos foram alcançados, possibilitando a ampliação do conhecimento sobre ideologia e sua relação com as histórias em quadrinhos. Ademais, conclui-se que diversas produções textuais, incluindo os gibis, são permeadas por traços ideológicos, mas a análise crítica deve fazer parte da vida de todo e qualquer indivíduo. Neste viés, Dutra (apud JARCEM, 2007) diz que

As Histórias em Quadrinhos, como todas as formas de arte, fazem parte do contexto histórico e social que as cercam. Elas não surgem isoladas e isentas de influências. Na verdade, as ideologias e o momento político moldam, de maneira decisiva, até mesmo o mais descompromissado dos gibis. (DUTRA apud JARCEM, 2007, p.2)

Neste estudo, pudemos perceber que há muitas ideias ocultas e que são responsáveis por formar as concepções que vamos adquirindo ao longo da vida, por esse motivo cabe a reflexão dos acadêmicos, principalmente do âmbito das licenciaturas acerca do papel das HQ's, um recurso que é bastante utilizado e pouco analisado.

#### REFERÊNCIAS

BORDENAVE, Juan E. Díaz. **O que é comunicação**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

CHAUÍ, Marilena. **O que é ideologia**. 2.ed. São Paulo: Brasiliense, 2008.

CIRNE, Moacy. **O mundo dos quadrinhos**. São Paulo: Símbolo, 1977.

DORFMAN, Ariel; MATTERLAT, Armand. **Para ler o Pato Donald: comunicação de massa e colonialismo**. 2.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977. (Tradução de Álvaro Moya).

DUTRA, Joatan Preis. **História & História em Quadrinhos - A utilização das HQs como fonte histórica político-social**. Universidade Federal de Santa Catarina – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de História: Ilha de Santa Catarina, 2002.

EAGLETON, Terry. **Ideologia: uma introdução**. São Paulo: Editora Boitempo, 1997.

ECO, Umberto. **Seis passeios pelos bosques da ficção**. Tradução Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

\_\_\_\_\_. Cultura de massa e “níveis” de cultura. In ECO, Umberto.

**Apocalípticos e integrados**. 6.ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.

FIORIN, José Luiz. **Linguagem e ideologia**. 8.ed. São Paulo: Ática, 2007.

JARCEM, René Gomes Rodrigues. **História das histórias em quadrinhos**. Rio de Janeiro: Revista História, imagens e narrativas, 2007. Nº 5, ano 3, setembro/2007 – ISSN 1808-9895. Disponível em: <<http://www.historiaimagem.com.br>> Acessado em: 21 de julho de 2018.

LUZ, Dioclécio, **Violência na Turma da Mônica**. Disponível em: <[www.observatoriodaimprensa.com.br/jornal-de-debates/violência-na-turma-da-monica/](http://www.observatoriodaimprensa.com.br/jornal-de-debates/violencia-na-turma-da-monica/)> Acessado em: 07 de junho de 2018.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. São Paulo: Martins Fontes, 1998. (Tradução de Luis Claudio de Castro e Costa).

MOREIRA; Alberto da Silva. **Cultura Midiática e Educação Infantil**. Educ. Soc., Campinas, vol. 24, n. 85, p. 1203-1235, dezembro 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v24n85/a06v2485>> Acessado em: 18 de julho de 2018.

OPPERMANN. Álvaro. **O doutor que odiava heróis**. São Paulo: Revista Super Interessante, 2004. Disponível em: <https://super.abril.com.br/cultura/o-doutor-que-odiava-herois/> Acessado em: 12 de julho de 2018.

VIANA, Nildo. **Cérebro e Ideologia: uma crítica ao determinismo cerebral**. Jundiaí: Paco Editorial, 2010.

VERGUEIRO, Waldomiro. Uso das HQ's no ensino. In: RAMA, Ângela; VERGUEIRO, Waldomiro (Org.). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2004.

WERTHAM, Fredric. **The seduction of the Innocent**. In: Comics Code. Disponível em: <<http://www.seductionoftheinnocent.org/TheComicsCode1954.htm>> Acessado em: 15 de julho de 2018.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Artesanato 308, 309, 310, 311, 312, 317, 318, 319

Avicena 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220

### B

Bem-estar 170, 171, 172, 176, 178, 182, 183, 222, 290, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306

Big data 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196

### C

Coleta de dados 33, 129, 146, 148, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289

Competitiveness 190

Conflitos emocionais 33, 36, 37, 43

### D

Desenvolvimento sustentável 242, 243, 244

Design 57, 58, 59, 62, 241, 290, 291, 292, 298, 305, 306, 318

Didática 13, 14, 16, 19, 129, 203

Direito e Arte 230

Disposições sociais 157, 162, 163

### E

Educação do campo 261, 267, 268, 273

Ensino de ciências 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 155, 272, 273

Ensino técnico integrado 82, 94

Entrevista 4, 12, 37, 65, 71, 72, 73, 78, 86, 87, 102, 113, 197, 208, 226, 246, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288

Envelhecimento 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169

Ergonomia 57, 58, 59, 62

Estética da recepção 4, 5, 52

Estrutura familiar 72, 73, 79, 117, 121

### F

Famílias homoafetivas 117, 118, 122

Felicidade 181, 290, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 303, 304, 305, 306, 307

Filosofia árabe 210

Formação do leitor 45, 46, 47, 55

Fracasso escolar 66, 67, 69, 72, 80, 86, 93, 94, 95, 106, 108, 109, 110, 111, 116, 262

### G

Gêneros digitais 96, 98, 99, 101, 103, 104

Geometria espacial 146, 147, 154, 155

## H

Hanseníase 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229

História de vida 249, 250, 257, 258, 259, 260, 285, 286

## L

Letramento 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104

Letramento digital 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104

## M

Momentos pedagógicos 146, 148, 154

Motivação 54, 73, 78, 79, 89, 92, 109, 127, 177, 178, 265, 270

Música 7, 10, 18, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 42, 43, 44, 124, 254, 255

## O

Observação relacional 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208

## P

Plano de Conteúdo (PC) 133

Plano de Expressão (PE) 133

## R

Rejeição 221

Rendimento escolar 76, 106, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115

## S

Superação 66, 84, 127, 128, 129, 131, 178

## T

Técnica inovadora 22, 23

Terapia Assistida por Animais (TAA) 170, 172, 184, 186, 187, 188

Tratamento intensivo 22, 23, 25, 30

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-718-5



9 788572 477185